



777 UN Plaza, East 44th Street, Suite 6f, New York, NY 10017
 Tel. +1 646 487 0003 Email: viny@vivatinternacional.org
 www.vivatinternacional.org

QUERIDOS LEITORES E QUERIDAS LEITORAS, BEM VINDOS À 66ª EDIÇÃO ONLINE DE VIVAT NEWSLETTER!

2016! Um ano significativo para as Nações Unidas, não apenas para os Estados Membros, mas, também pela sociedade civil no mundo todo. Este ano marca oficialmente a implementação da Agenda 2030 para atingir as metas do Desenvolvimento Sustentável.

O início de 2016 mostrou alto nível de presença dos Estados Membros nas Metas do Desenvolvimento Sustentável e na Convenção de Paris sobre mudanças climáticas. Além disso, dois outros grandes eventos aconteceram na sede da ONU, em meados de fevereiro e março: a 54ª sessão da Comissão sobre o desenvolvimento social e a 60ª sessão da Comissão sobre a situação das mulheres. erradicação da pobreza, igualdade de gênero, tráfico humano e direito das mulheres, foram algumas das preocupações das agendas, algumas das quais serão tratadas

nesta edição.

Esta edição traz também algumas histórias do Sul do Sudão, Índia, Bósnia, Argentina, Filipinas e Quênia.

Agradecemos ao Padre Dario Bossi, MCCJ, e seus colegas na América Latina por seu incansável compromisso na defesa dos direitos dos povos indígenas e da mãe natureza, bem como pelos seus esforços para o crescimento da consciência sobre essas questões. Em janeiro de 2016, Padre Dario recebeu do Cardeal Peter Turkson, Presidente do Conselho Pontifício por Justiça e Paz, uma carta de apreço e encorajamento. Alguns trechos dela estão incluídos nessa edição.

Nossos agradecimentos pelas contribuições para essa edição a aquelas/aqueles que fizeram da visão e missão da VIVAT uma realidade concreta na base.

Nesta Edição:

Comissão sobre a condição das mulheres.....	Pág. 02
Força de trabalho.....	Pág. 03
Desafios sustentáveis.....	Pág. 04
Argentina: Amor ao pobre.....	Pág. 04
Entre Roma e ativistas na base.....	Pág. 05
Bósnia: Vozes do povo.....	Pág. 06
O futuro da humanidade.....	Pág. 07
Sudão do Sul: Mulheres e a construção da paz	Pág. 08
Índia: Dia das mulheres	Pág.09
Quênia: Sinal de Esperança.....	Pág. 10
Índia: Intensificar.....	Pág. 10

NEWSLETTER Nº 66 Janeiro - Março de 2016

Mesa Diretora

Heinz Kulüke, SVD
 Maria T. Hornemann, SSpS
 Guy Mazola Mido, SVD
 Jude Nnorom, CSSp
 Carmen Bando, SSpS
 Daisuke Narui, SVD
 Zita Resch, ASC

Secretaria

Felix Jones, SVD

Executive - Administração

Helen R. Saldanha, SSpS
 Robert Mirsel, SVD

VIVAT Int'l rep. in Geneva

Andrzej Owca, CSSp

Contribuição com esta edição

Editor pro Tem

John Converset

Tradutores

Juan Domingo Griffone, SCJ
 Roberto Garcia Murcuego, SCJ
Espanhol

Alain Martial Nguetsop, SCJ
Francês

Simone Petra Hanel, SSpS
Alemão

Edni Gugelmin, SSpS
Português

CONTATO

NOVA IORQUE GENEVA
 +1 646 487 0003 +41 022 796 991

www.vivatinternational.org

A 60ª Comissão da ONU sobre a condição das mulheres

A sexagésima sessão da Comissão sobre a condição das mulheres aconteceu de 13 a 24 de março de 2016 nas Nações Unidas, sede da cidade de Nova Iorque. Neste ano, As Irmãs Missionárias Servas do Espírito Santo da Província do Paráclito dos EUA, delegou a Ir. Angelica Oyarzo Chavol, SSPS, e Arantxa Martinez, ambas trabalhando em Chicago, Illinois Holy Spirit Life Learning Center para participarem da CSW60.

O tema principal a ser discutido e trabalhado no CSW60 foi “Empoderamento das Mulheres e sua ligação com o desenvolvimento Sustentável”. CSW60 também destacou a primeira revista da conclusão a que chegaram - CSW57 em (2013), que focou no fim da violência contra as mulheres. Nesse artigo, Irmã Angélica e a Sra. Arantxa partilham o que aprenderam enquanto participavam nas reuniões oficiais e eventos paralelos durante a CSW60.

Tratando-se de igualdade de gênero e empoderamento das mulheres pudemos ver trabalhos significativos sendo realizados em vários países africanos. Por exemplo, aprendemos pelas diferentes apresentações sobre os esforços na África do Sul e em Zâmbia pela erradicação a mutilação genital da mulher e casamento de crianças pela mudança de cultura. As pessoas lésbicas, gays, bissexuais, transexuais e duvidosas ou questionáveis (LGBTQ) que defendem a aceitação de pessoas LGBTQ na sociedade, também está ficando mais forte na África. Enquanto muitos governos e Ongs estão comprometidos com a promoção da igualdade de gênero, vemos também que ainda há muito trabalho a ser feito.

(Por exemplo, no evento paralelo sobre “Igualdade de gênero o Chamado Global Ação com igual recompensa” (março 16)), o 1º

ministro do Canadá, Justin Trudeau disse que embora tenha havido progresso no Canadá, quando se trata de igualdade de gênero, como o do primeiro gabinete, com igual número de homens e mulheres, a violência contra mulheres indígenas continua elevada. Tráfico Humano ou escravidão moderna de mulheres e meninas continuam a ser muito preocupantes. Aprendemos que o tráfico humano é a terceira maior atividade criminal após o tráfico de drogas (2) e tráfico de armas (1).



“No evento paralelo, Conexão entre Imigração indocumentada e Tráfico de Mulheres” (14 de março) uma pessoa presente falou sobre o surgimento de crianças desacompanhadas da América Central nas fronteiras dos EUA procurando refúgio contra a pobreza e a violência em seus países.

Em 2014, aproximadamente 47.017 crianças migrantes desacompanhadas chegaram aos Estados Unidos. Já em março 2016, mais de 24.000 crianças imigrantes acompanhadas cruzaram a fronteira dos Estados Unidos – México. Muitas das crianças que foram libertadas da

detenção foram levadas para exploração, por exemplo, para trabalhar em fazendas nos EUA em condições terríveis. O Departamento de segurança Interna dos EUA não deu a devida triagem e acompanhamento a aqueles que as crianças foram entregues. Felizmente há muitos esforços para qualificar adolescentes, especialmente meninas. Em outubro de 2015 legisladores da Califórnia aprovaram uma lei para estender a cobertura médica, o programa Médico do Estado, às crianças (jovens) sem documentos.

Na abertura do CSW60 (13 março) ficamos surpresas ao ver mais homens que mulheres fazendo a introdução e conduzindo a discussão. No decorrer do evento, nos animamos ao sabermos sobre a campanha em curso para a eleição de uma mulher como secretária geral das Nações Unidas. Em seus 70 anos, a ONU teve oito homens na secretaria geral, apesar das mulheres representarem metade da população mundial. A campanha Mulher SG produziu uma longa lista de mulheres altamente qualificadas para a posição de todas as regiões. Há muita esperança de que a nona secretaria geral da ONU seja uma mulher. Mais informações sobre as concussões acordadas da CSW60 estão disponível em www.unwomen.org

*Por: Arantxa Martinez,
M.A. e Ir. Angelica Oyarzo
Chavol, SSPS*

TRABALHOS FORÇADOS, TRÁFICO HUMANO E ESCRAVIDÃO

Um dos tópicos interessantes durante a 60ª Comissão sobre a condição das mulheres foi a questão inter-relacionada do trabalho forçado, tráfico humano e escravidão moderna.

Ambas as apresentações dos principais eventos e dos eventos paralelos consideraram urgente tratar juntamente desses três problemas. O trabalho forçado toma diferentes formas, incluindo escravidão por dívidas, tráfico e outras formas de escravidão moderna. Mulheres e meninas são as mais vulneráveis. Elas são forçadas à prostituição, caem na armadilha da dívida, condições miseráveis de trabalho, seja na cidade como no campo. Há muitas histórias de vida de vítimas e sobreviventes bem como estudos científicos apresentados nos eventos na CSW60/ONU provam como é urgente tratar desses três problemas conjuntamente.

Uma Organização Internacional do Trabalho (ILO) estima que quase 21 milhões de pessoas sejam vítima de trabalhos forçados; 11.4 milhões de mulheres e meninas e 9,5 milhões de homens e meninos. Ainda, 19 milhões de vítimas são exploradas por indivíduos ou empresas e mais de 2 milhões pelo estado ou grupos rebeldes. Daqueles explorados por indivíduos ou empresas, 4,5 milhões são vítimas de exploração sexual forçada. Trabalhos forçados na economia privada geram US\$ 150 bilhões em lucros ilegais anualmente. Entretanto, trabalho doméstico, agricultura, construção, manufatura e entretenimento estão entre os setores de mais interesse. Trabalhadores migrantes e indígenas são particularmente vulneráveis a trabalhos forçados.

Como parte de sua preocupação e resposta ao fenômeno, ILO expediu



um documento “Checagem sobre a Prevenção do Trabalho Forçado”.

Essa lista tem o propósito de ajudar as pessoas a prevenir eliminar o trabalho forçado. Há 38 pontos no total, que são divididos em 11 diferentes categorias. Cada um inclui também as melhores práticas recomendadas para agir. As 11 categorias dos pontos são trabalho prisioneiro (3), liberdade e fim do emprego (4); violência, assédio, e intimidação (1); coerção, dívidas escravizastes, trabalho obrigatório (7); medidas disciplinares (1); horas extras compulsórias (3); liberdade de movimentos (2); desenvolvimento de habilidades e treinamento (2); recrutamento e migração por emprego (9); agências de emprego e contratos (5); e a pior forma de trabalho infantil (1).

Houve uma série de casos que indicam que as mulheres e meninas da Indonésia são as mais vulneráveis entre os migrantes trabalhadores de se tornarem vítimas do trabalho forçado e do tráfico humano.

Esforços de defesa tem sido feitos para defender os direitos das vítimas e sobreviventes, o que é feito através de programas de empoderamento que visam encorajar as vítimas

a levantar suas vozes contra os perpetradores e também despertar a consciência das pessoas da sociedade civil sobre a seriedade e urgência do problema.

Em âmbito internacional, VIVAT Internacional tem trabalhado com outras ONGs na ONU para combater o tráfico humano e o trabalho forçado através de uma ONG comitê chamado NGO - CSTIP. Em colaboração com Organização Internacional sobre Migração (IOM) e ILO. VIVAT Internacional como membro de (CSTIP) muitas vezes levanta questões sobre esses assuntos durante as reuniões. Entretanto, há necessidade de maior colaboração, advocacia e coordenação nas instâncias locais, nacional, regional e internacional para combater o trabalho forçado, tráfico humano e escravidão moderna mais efetivamente.

Por Robert Mircel, SVD

Filipinas: o Desafio da sustentabilidade

UMA HISTÓRIA DE VIVAT FILIPINAS

O Desafio da Sustentabilidade Filipino foi assumido com o hasteamento da Bandeira das Metas do Desenvolvimento Sustentável Global Bandeira #15: Proteger, restaurar e promover sustentável uso do ecossistema territorial, manejo sustentável das florestas, combate à desertificação, parar e reverter a degradação ambiental e a perda da biodiversidade. Esse foi o projeto do projeto para todos como parte da ideia de fazer todos os habitantes do planeta saber a respeito das Metas do Desenvolvimento Sustentável. As outras 16 bandeiras foram levantadas em outras partes do mundo. Pe. Flavio Villanueva, SVD, é membro do Conselho dos Advocantes do PSC – Desafio Filipino da Sustentabilidade.

Nós hasteamos a Bandeira Global #15 em Marikina Watershed, Sitio Wawa, Bgy. São Rafael Montalban, Rizal numa plantação de bambu conduzida por membros do DSF, principalmente do Coração de Jesus, oficiais e soldados da 2ª Divisão de Infantaria, chefes da área de Montalban.

Em seguida vem a lista dos 15 objetivos prioritários por estado em várias partes do mundo: Coreia do Norte

priorizou o objetivo nº 1) acabar com a pobreza de todas as formas em toda parte; Nepal, objetivo nº 2) acabar com a fome, conseguir a segurança alimentar, melhorar a nutrição e promover cultura sustentável; Rússia, 3) assegurar vida saudável e promover o



bem estar em todas as idades; Índia, objetivo 4) assegurar qualidade inclusiva e equitativa de educação e promover oportunidades ao longo da vida para todos e todas; Dinamarca, objetivo 5) alcançar a igualdade de gênero e empoderar todas as mulheres e meninas; Jordânia, objetivo 6) assegurar sustentabilidade e manejo da água e saneamento para todos; China, 7) assegurar o acesso ao crescimento econômico, emprego pleno e produtivo para to-

dos e todas; Quênia, 9) construir infraestruturas sólidas, promover industrialização e acolher inovações; Brasil, 10) reduzir a desigualdade dentro e entre os países; Austrália, 11) tornar as cidades e os assentamentos humanos inclusivos, seguros sustentáveis e resistentes; Costa Rica 12) assegurar a produção e o consumo sustentável; Polo Norte 13) ações urgentes para conter as mudanças climáticas e seus impactos; Espanha 14) conservar a sustentabilidade dos oceanos, mares e recursos marítimos para o desenvolvimento sustentável; Uganda 16) promover sociedades pacíficas e inclusivas para o desenvolvimento sustentável, providenciar acesso à justiça para todos e construir instituições efetivas, responsáveis e inclusivas em todas as instâncias.

Por Favor, ajude-nos a alcançar primeiro os objetivos do D.S. (15) na montanha em Sierra Madre e depois no resto do país como parte da visão de JUPIC.

*Pe. Benigno P. Beltran, SVD.
Coordenador Filipinas Desafio da
Sustentabilidade*

Argentina: Ame os pobres e seu meio ambiente

PROGRAMA DE ANIMAÇÃO DE VIVAT ARGENTINA

No ano jubilar da Misericórdia, nós, cristãos, somos convidados a viver intensamente a sensibilidade de nosso coração para fazer-nos vizinhos de nossos irmãos e irmãs que vivem na exclusão, pobreza e marginalização. Papa Francisco em sua encíclica “Laudato Si” diz que é profético cuidar de nossa “casa comum”, nosso planeta e seus recursos. Essa criação foi deixada aos cuidados da humanidade, com o compromisso

de cuidar dela e comprometer em deixá-la como herança às futuras gerações. O cuidado com o planeta é um comprometimento relacionado à justiça. Portanto, não pode ser considerado como uma iniciativa distante do respeito e das consequências na vida da humanidade, particularmente dos pobres. Papa Francisco ainda diz “existem formas de poluição que afetam o povo diariamente: a

exposição de poluentes atmosféricos produzem um espectro amplo de efeitos na saúde, especialmente dos mais pobres, causando milhões de mortes prematuras. Eles ficam doentes, por exemplo, pela inalação de altos níveis de fumaça que vem dos combustíveis que eles usam para cozinhar e esquentar. Existe a poluição que afeta a todos devido ao transporte, a fumaça das indústrias, dos armazéns de substâncias que

contribuem para a acidificação do solo, da água, dos fertilizantes, dos inseticidas, fungicidas e agrotóxicos em geral. A tecnologia ligada às finanças, que tenta ser a única solução dos problemas, é com efeito o hábito de ser incapaz de ver o mistério das múltiplas relações que existem entre as coisas e, portanto, às vezes resolve um problema, criando outro” (Laudato Si’ nº 20). Durante maio de 2016,

convidamos os membros de VIVAT da Argentina para encorajar iniciativas paroquiais e educacionais ligadas aos quatro eixos da animação de VIVAT e prioridades: direito das mulheres, cultura da paz, desenvolvimento sustentável e erradicação da pobreza. Imploramos que nosso compromisso se multiplique em iniciativas locais para trazer consciência e atividades em favor do cuidado do meio am-

biente e laços com nossa comunidade para proteger os sem poder e os pobres. Convidamos para prepararem e projetarem atividades em nossos lugares para multiplicarem nosso compromisso durante esse tempo.

Victor Hirsch, SVD
VIVAT Argentina

ENTRE ROMA E OS GRUPOS DE BASE

A APRECIÇÃO DA CARTA E O INCENTIVO DO CARDEAL PETER TURKSON , O PRESIDENTE DA COMISSÃO JP JUNTO DA SANTA FÉ COM FRADE DARIO BOSSI , MCCJ

Uma carta de agradecimento e de encorajamento do Cardeal Peter Turkson, o Presidente da Comissão de Justiça e Paz da Santa Fé escreveu ao Pe. Dario Bossi, MCJ, um defensor do Meio Ambiente e um dos membros associados muito ativo da VIVAT Internacional no Brasil: “*Queiro agradecer-lo por suas várias contribuições a nossos esforços, por seu apoio e suas preces, pelo testemunho e documentos que você compartilhou com meu time e por ter facilitado contatos entre o Conselho Pontifício, especialistas e representantes comunitários. Finalmente, obrigado pelo valoroso retorno a nosso documento de trabalho em 2014: Um novo começo para a mineração.*



Foto: Cardeal Peter Turkson, presidente da Comissão da Pontifícia de Justiça e Paz da Santa Fé.

Esse retorno demonstrou claramente que a Igreja Católica está interessada, ativamente engajada e preocupada sobre formas atuais de mineração como também sobre projetos futuros. A principal preocupação está na equidade, corrupção degradação ambiental, violência e criminalidade. Comunidades locais precisam de atenção particular sempre.

O Cardeal escreveu ao Pe. Dario

também ‘para encorajá-lo’ na persistência em seu engajamento, apesar das circunstâncias adversas que alguns de vocês devem sofrer. Por favor, persevere em seu serviço diário com as comunidades locais, enquanto providência, defesa e treinamento; em seus contatos com autoridades públi-

cas ou com mineradores, ou durante eventos ocasionais mais visíveis e publicados, alguns em âmbito regional ou internacional. Que a carta Encíclica ‘Laudato Si’ e a Mensagem que o Santo Padre enviou em 17 de julho de 2015 à nossa reunião, seja uma força de inspiração valiosa para você”. O Cardeal também quis informá-lo de que o Conselho Pontifício continuará

seu trabalho na mineração numerosos interessados em 2016. Estamos estudando como partilhar melhor com vocês um sumário das informações colhidas entre 2013 e 2015.

Uma seleção de documentos e informações bibliográficas já está sendo proposta com esta carta. Vocês podem pedi-la a: ([mining@justpeace.va](mailto: mining@justpeace.va)). Por favor, note que nosso livro Terra e Alimento (LEV,2015) inclui algumas questões que foram levantadas recentemente sobre mineração. Além do mais, estamos estudando possíveis caminhos para intensificar o trabalho começado pelo Conselho e, à luz da subsidiariedade, aplicá-lo nas esferas continental ou eventualmente, nacional. Ele concluiu sua carta mencionando a recente Mensagem do Papa Francisco por ocasião do Dia da Paz: “*Indiferença e falta*

de compromisso constitui uma grave negligência sobre a tarefa, portanto, cada um de nós deve trabalhar de acordo com suas habilidades e nosso papel na sociedade para a promoção do bem comum. Há muitos bons motivos para acreditar na capacidade da humanidade agir em conjunto em solidariedade e com base em nossa interconexão e interdependência

demonstrar preocupação pelos mais vulneráveis de nossos irmãos e irmãs e pela proteção do bem comum. Essa atitude de responsabilidade mútua está baseada em nossa vocação fundamental à fraternidade e a vida em comum.

Ao nos aproximarmos de um novo ano, quero pedir a cada um para fazer

suprimento dessa realidade, a fim de superar indiferença e ganhar a paz” (4 e 2).

Agradecemos ao Pe. Dario por seu comprometimento incansável, paixão pela humanidade e pela mãe natureza, rezando para que mais membros VIVAT no continente Latino Americano, bem como de outras

partes do mundo virão juntar-se a eles. Lembremo-nos dos padres Simon Suban Tukan, Vande Raring, Markus Tutlu, Eman Embu e Otto Gusti Madung; na Indonésia, Pe. Carolus Barla na Índia Ocidental e outros membros VIVAT que dia e noite trabalham por amor à humanidade e à mãe natureza.

Bósnia: Vozes para os sem voz

ESTÓRIAS DAS IRMÃS DAS ADORADORAS EM BOSNIA-HERZEGOVINA

Como fazem as adoradoras do Sangue de Cristo em Bosnia-Herzegovina num país dividido em duas partes, com dois governos para três populações étnicas que lá vivem? Duas realidades, três nações, com diferentes religiões! É um real desafio.

A realidade desses países levanta questões que intrigam cada um/uma de nós, pessoalmente, porque pertencemos a uma terceira nação, a Croácia. Nós vemos os problemas de nosso povo e ao mesmo tempo, somos chamadas à missão para ser irmã de cada um e de cada uma. No estado de Bósnia Herzegovina, vivendo como uma Adoradora e estando perto de todos que Deus coloca em seu caminho, independente da fé e da cultura. Isso fica confirmado pelas Adoradoras que vivem e trabalham em Glamoc.

Quando nosso povo se encontra nesse papel de terceiro, oprimido e privado dos direitos civis, como podemos nós, Adoradoras, levar nossa missão de “testemunhas do amor de Deus e ministras desse amor aos outros, especialmente aos pobres, oprimidos e desprovidos”? Como você é chamada a fazer em nossa Constituição? (LC3)

Há três de nós, aqui, e cada uma de nós é desafiada em seu ministério: Ir. Simplicija ensina religião, muitas vezes em classes mistas, isto é, crianças de diferentes religiões: católicos, ortodoxos e muçulmanos.



Todas essas experiências são positivas. De fato, a possibilidade de aprender juntos, de um para outro, é uma bênção para essa comunidade local. As crianças aprendem a apreciar a diversidade e a superar preconceitos e outros obstáculos para uma vivência pacífica em comum.

Irmã Aneta é enfermeira e assistente social. Todas as misérias da cidade batem à porta de nossa casa e ao seu coração pedindo por ajuda: idosos que vivem sozinhos, doentes físicos e mentais, vítimas de violência familiar... e ela arranja um jeito de atender a cada lamento.

Ir. Martina partilha: “Cheguei a Glamoc em agosto de 2000 e comecei a trabalhar em Butterflies, uma pré-escola pública. A população aqui é mista, com croatas, sérvios e bósnios que estão em constante tensão entre si. Assim, trazer crianças de três nações que estão em contínua tensão mútua, na mesma pré-escola, é praticamente impossível. A pré-es-

cola que havia sido aberta antes que eu chegasse foi fechada por causa da falta de pessoal competente. Agora estou vivendo em Glamoc por 13 anos, treze anos maravilhosos, cheios de belos e difíceis tempos durante os quais consegui instalar a pré-escola. A escola é pública e a maioria do pessoal é de leigos croácios. Isto é, eles pertencem ao grupo croata, a “terceira” nação cujo povo não teve acesso aos direitos humanos básicos. Portanto, enfrentamos muitos problemas, vou nomear apenas alguns:

1. Desde junho de 2008, os funcionários da pré-escola Butterflies não estão sendo pagos. Nesse tempo todo, tenho lutado em todas as frentes pra obter fundos para eles. Há três ASCs trabalhando na escola e também nós não fomos pagas;
2. Outro problema é que nosso hábito “incomoda” a administração da cidade;
3. As autoridades locais (o prefeito é membro do partido da nação servia), querem dividir as crianças da pré-escola entre os grupos étnicos e dar a cada uma um recreio separado, o que, para nós, é inaceitável, não vamos fazer isso. Como as crianças podem aprender a tolerância e viver juntas se nós se não lhes permitimos ter contatos umas com as outras, com aquelas que são “diferentes”?

Muitas vezes os políticos põem em prática o ditado “dívida e governo”, mas nós não queremos seguir esse lema.

Em nome de todos aqueles que se encontram em situação similar eu levanto minha voz para falar contra as injustiças.

Passaram-se dois anos e percebemos como ajudamos e encorajamos uns aos outros. Ganhamos a força para continuar através do compromisso com toda a comunidade para promover comunhão entre pessoas de diferentes nações e religiões, mesmo que os políticos tenham seus próprios interesses e não tentam ajudar no desenvolvimento do país baseado

na aceitação recíproca e respeito às diferenças.

O processo da corte, através do qual Ir. Martina, como diretora da escola de enfermagem, está a tentando receber os salários dos funcionários, está acontecendo há 3 anos e meio, e ainda está indo. As três leigas que estão trabalhando com ela receberam uma parte, metade do que deveriam ter recebido. Ir. Martina ainda não recebeu nada porque o processo não está concluído. Entretanto, ela continua a lutar não por ela, mas pelo povo que não tem voz. Para ela, seria muito mais fácil desistir e ir trabalhar em outro lugar. Mas, seria essa a solução?

Apesar dos muitos problemas em nossa realidade, nós, as Adoradoras, experimentamos gentileza e aceitação por parte dos outros. Mesmo se os políticos não fazem nenhum esforço para promover diálogo e coexistência, muitas vezes acontece o contrário, nós, irmãs recebemos muitos sinais de apoio por parte do povo que, por medo, não revela em público. Às vezes, em frente à nossa porta encontramos pequenos presentes, (vegetais e frutas). Isso é para nós um sinal de reconhecimento e encorajamento em nosso compromisso. – **SER IRMÃS PARA TODOS**

Asc de Glamoc

O futuro dos defensores e defensoras dos direitos humanos

NOTA: A MORTE DE BERTA CACERES

A MORTE da Hondurenha ativista e defensora dos direitos humanos, Berta Cáceres, terça feira pela manhã, 3 de março de 2016, em Honduras, chocou o mundo. Berta foi mortalmente ferida por dois homens armados que entraram em sua casa na cidade de Las Esperanza a 1 hora da madrugada. Ninguém se apresentou como responsável pelo assassinato, mas muitos viram nisso ligação com seu trabalho de defesa dos direitos do povo indígena Lenca. Em 2011 o povo Lenca começou a se opor à lei do governo que permite a um grupo de companhia privada de construir dezenas de barragens hidrelétricas ao longo do Rio Gualcarque, que é território do povo Lenca. Berta colocou-se em linha de frente ao lado do povo indígena e fundou o Conselho de Organizações Populares e Indígenas de Honduras (COPINH), para fortalecer a oposição do povo Lenca ao projeto governamental. Por causa de sua paixão pelos direitos humanos e amor pelo meio ambiente ela ganhou o prêmio Goldman Ambiental em 2015.



Seu compromisso contínuo no trabalho de defensoria resolutivo em ações violentas pelas forças de segurança e reações negativas do governo de Honduras. Berta enfrentou intimidações e assédio, mas não apenas isso. Desde 2010, mais de cem membros do COPINH foram mortos. E não foi inesperada a morte de Berta.

A morte de Berta chocou muito a maioria dos participantes da 60ª Comissão sobre a Situação da Mulher (CSW60), em Nova Iorque, 14 de março de 2016. Como expressão de simpatia, condolências e solidariedade, das participantes, a maioria dos quais, mulheres, organi-

zaram manifestações de protesto na missão permanente de Honduras até as Nações Unidas em Nova Iorque e fizeram declarações condenando aqueles que mataram Berta e urgindo o Governo de Honduras a se responsabilizar pelo assassinato, investigando o caso e julgando os envolvidos e/ou responsáveis pelo crime.

A morte de Berta levantou a questão entre os participantes, bem como ativistas pelo mundo sobre quem seriam os próximos alvos. A morte de muitos ativistas e defensores dos direitos humanos, recentemente, sinaliza os desafios e dificuldades que eles/elas enfrentam, especialmente quando se trata de uma decisão de



colocar-se ao lado dos marginalizados e daqueles esquecidos no processo de desenvolvimento.

Membros VIVAT como defensores e defensoras dos direitos humanos

Em muitas partes do mundo, membros VIVAT, de um jeito ou de outro, são ativistas e defensores dos Direitos Humanos. Como padres missionários, irmãs e irmãos e leigos oferecem suas vidas para defender os direitos dos pobres, marginalizados, negligenciados, povos indígenas e os oprimidos. Eles e elas agem em favor dos

direitos dos indivíduos ou de grupos. Em vários países, membros VIVAT são ativos no apoio aos direitos humanos, como diferente do direitos a vida, alimentos e água, para atingir mais alto nível de saúde, educação e a não discriminação. Eles também defendem os direitos das categorias, tais como: direitos das mulheres, direitos das crianças, direitos das populações indígenas, direitos dos refugiados e pessoas internamente deslocadas e os direitos das minorias. Temos vários membros envolvidos na defesa dos direitos de populações indígenas. Na Índia, Pe. Nicolau Barla que tem tra-

balhado por vários anos; Pe. Dario há vários anos defendendo os direitos indígenas, na Índia Leste; Pe. Simon Suban Tuk em Manggarai, Indonésia; Pe. Bern Beltran, nas Filipinas; Pe. Dario Bossi e companheiros na América do Sul e vários outros no Sudão Sul.

*Etiópia, etc.
Robert Minsel, SVD*

Sudão do Sul: Mulheres e a construção do processo de paz

Yei é uma Vila no Sudão Sul para onde muitas pessoas internamente deslocadas estão fugindo por causa do conflito interno no país. Geralmente elas acham que Yei é pacífica. Muitas delas experimentaram dores e perdas dos entes queridos pela violência e conflitos no passado e nos meses mais recentes. Tal situação necessita de cura, perdão e reconciliação que precisa começar por si mesmo para que seja realizado. Diz-se que o processo de paz virá para a família, comunidades tribais e sociedade como cura das relações rompidas e o perdão através da reconciliação, coisa muito necessária no país deslocado, Sudão do Sul.

Na assinatura do acordo de paz, em agosto de 2015 muitos esperavam que a paz verdadeira fosse alcançada; apesar de alguns serem sépticos sabendo que a cultura da vingança é forte, especialmente naqueles que foram vítimas da violência, da dor e da perda de seus entes queridos.

Por outro lado, há muitos grupos desejando que a paz genuína vá acontecer em todo o país. Um desses grupos é o Grupo de Mulheres de Cristo o Rei da Igreja, Yei, Sudão Sul. O desejo da paz verdadeira no país está sendo desafiado pela presença do povo internamente deslocado vindo de outros grupos tribais, com tendências



violentas. Pondo em ação o desejo de genuína paz, o grupo organizou um seminário de 3 dias sobre o conceito e praticabilidade de tornar real a paz em sua própria situação. Assim, o grupo estudou o processo de ganhar conhecimentos, habilidades, valores e atitudes necessárias para comportamentos construtivos que tornam as crianças, jovens e adultos capazes de minimizar e resolver conflitos de maneira não violenta. O grupo também aprendeu o processo de restauração de relações cortadas e transformação de injustiça ao redor deles através de um processo ativo de paz, aceitando e respeitando outras pessoas vindas à sua comu-

nidade fugindo de conflitos e violências. Também, ouvindo suas histórias desafiadoras e fazendo-os sentirem-se “em casa”, de modo que qualquer sofrimento e tendência a responder violentamente vai se tornar ação positiva em direção ao outro. O Grupo das mulheres entende que isso não é uma tarefa simples, mas elas estão dispostas a enfrentá-lo, por que o desejo de seu coração por paz verdadeira é mais forte do que o que elas estão sentindo. Elas se enturmaram e decidiram começar o processo de construção da paz primeiro em sua própria comunidade. De fato, pequenas iniciativas vindas do coração das mulheres vão gerar os frutos que desejam... PAZ

Ir. Anna, MCJ



Índia: Celebração do dia das mulheres



A Sociedade “Uday Social Development”, uma ala do serviço social (Centros JUPIC) da Índia Central, celebrou neste ano, o Dia Internacional da Mulher em todas as suas unidades localizadas em Khandwa, Jhabua, Indore e Bhopal, distritos de Madhia Pradesh, Índia. Uday está trabalhando em 35 povoados com 107 favelas (total de 45.342 pessoas com mulheres, crianças e jovens trabalhando para Empoderamento das Mulheres, desenvolvimento integral das crianças e juventude, treinamento das mulheres, aproveitamento do esquema governamental, cuidado e proteção do meio ambiente tendo em vista um bom funcionamento das instituições governamentais, tais como aspanchayaths, escolas e centros integrados. Os programas nessa unidade são coordenados por irmãs competentes e comprometidas da INC juntamente com 24 funcionárias treinadas e voluntárias.

As mulheres estão ligadas umas às outras numa média de 160 grupos com 1500 mulheres, mas esses SHGs (Grupos de Auto-Ajuda) estão ligados à federação dos SHGs, o que

é um grande poder. Essas federações são chamadas em Hindi **Vikas Munch** (um fórum para o desenvolvimento e fortalecimento por, para e com mulheres), através do qual elas tomam a iniciativa de desenvolver suas vilas e favelas. O SHG tem uma pequena economia para sustentarem-se economicamente, o SHG não está limitado a economizar dinheiro, pelo contrário, elas e eles são treinados para serem líderes e são fortalecidos coletivamente para lidar com as questões de seu lugar. Há muitos exemplos nos quais as mulheres enfrentaram questões que dizem respeito à sua própria vida e à vida de sua família, vilas e favelas. Casos como fazer Panchayaths funcionarem como deviam, questões do desenvolvimento, banir o álcool, lutar contra a corrupção e demitir o secretário eleito do Panchayath e muito mais. Há também muitos desafios quando se trabalha com a falta de recursos, tanto humanos como financeiros; ameaças às mulheres por parte de algum Panchayats (autogoverno) e por homens. No entanto, é muito encorajador o fato de ver as mulheres que estavam atrás

no sistema purdha a apresentar-se e falar para acabar com a exclusão das mulheres. Portanto, todas as unidades decidiram louvar e reconhecer a contribuição dessas mulheres ao país para o desenvolvimento e harmonia pela celebração do Dia das Mulheres. O Dia Internacional das Mulheres foi celebrado em muitos lugares como Conjunto Sirpur, no qual 250 mulheres participaram; Conjunto Badi Dhamini, com 100% da população indígenas e iletrados; Conjunto Aulia, 140 mulheres de 10 povoados; Conjunto Dharamपुरi; Favela Bhopal e etc. Defensores da alta corte apreciaram e encorajaram as trabalhadoras domésticas por seu trabalho. Enquanto isto, Clara Damor doa sessão do crime (lei e ordem), onde as mulheres enfrentam exploração física e mental que é criada também por parentes e amigos. Mas as mulheres, com medo de difamação, não se queixam a ninguém, nem mesmo à polícia. Ela enfatizou que as empregadas domésticas estão enfrentando problemas, porém, não ditos, nem ouvidos. Todas as empregadas domésticas estão encorajadas a unir mais fortemente as empregadas domésticas convidando novos membros e trabalhando conjuntamente.

*Ir. Lizi Thomas, SSps
General Coordenador e
Secretário de Uday “JPIC e
VIVAT Coordenação - INC*

Quênia: Um Sinal de Esperança

A PARTILHA DE VIVIAT INTERNACIONAL NO QUÊNIA

VIVAT Internacional - Quênia já realizou três reuniões para firmar sua existência e ser presença na região. A primeira reunião foi em 14 de novembro de 2015 na SVD Kenya-Tanzania Casa Provincial, que contou com a presença de Pe. Albert Fuchs, svd; Pe. Eusebio Manangbao, svd; Ir. Maria Jerly Renacia, SSpS e Ir. Benigilda Ladia, SSpS. A agenda foi revisão e clarificação do Estatuto de VIVAT Internacional Quênia.

A reunião terminou com algumas decisões:

Foi decidido que na reunião de segunda, 16 de novembro de 2015, o Estatuto de VIVAT Internacional Quênia precisaria ser revisado para que os membros ficassem cientes disso mais uma vez especialmente as áreas dos membros, estrutura organizacional e finanças. Irmã Brígida queria partilhar com os membros o seminário/oficina de que ela participou na Índia para treinamento voltado para defesa e lobby em questões sobre Tráfico Humano que foi organizado por VIVAT Internacional. Depois, ela facilitaria a discussão de abertura que poderia ajudar a pavimentar o caminho para identificar VIVAT Internacional - Quênia com o foco em atividades de sua defesa e em lobbies.

A preparação para a reunião de segunda seria feita por Ir. Maria Jerly com o apoio de outros membros presentes.

A segunda reunião foi no dia 16 de novembro de 2015, no Centro de Formação SVD, Langata, Nairobi, que



contou com a presença de Pe. Fr. Iyan Daquin, OMI; Ir. Ma. Jerly Renacia, SSpS; Sr. Benigilda Y. Ladia, SSpS; Fr. Eusebio Manangbao, SVD; Sr. Mary Musa; MSHR, Fr. Albert Fuchs, SVD; Fr. Joseph Kallanchira, SVD e Sr. Delia Contreras del Toro, CMS.

Havia três itens para a reunião: revisão do estatuto, partilha do seminário de treinamento de VIVAT internacional na Índia e identificação do foco de atividades de VIVAT Internacional Quênia como núcleo nacional.

Planejamento para 2016 VIVAT Internacional

Para realizar a implementação completa da VIVAT Internacional Quênia, o grupo começou a discussão sobre o que seria o foco de Vivat Quênia para o ano seguinte. Algumas sugestões: Tráfico Humano, ecologia, refugiados e proteção das crianças. Houve diferentes sugestões pelo grupo em cada questão ligada às atividades de defesa e lobby do grupo com as ONGs organizadas em Nairóbi, especialmente aquelas

das congregações religiosas como Maristas internacionais, Franciscanos Internacional, Jesuítas, Padres Brancos e a de Dom Bosco/Salesianos.

O vínculo vai capacitar Vivat Internacional de colaborar com o que existe não para duplicar atividades e questões de JUPIC e questões a serem discutidas.

Para fazer isso, Vivat vai organizar uma reunião de um dia com as congregações religiosas acima mencionadas para compartilhar isso que irá levar a uma posterior colaboração. Porém, antes de chamar para uma reunião, VIVAT Internacional Quênia precisa reunir informações sobre o foco de cada Ong. Um comitê de quatro membros foi formado para esse trabalho. Os membros do comitê são: Fr. Eusebio, SVD; Fr. Iyan Daquin, OMI; Sr. Mary, MSHR e uma das irmãs Comboni que Ir. Delia vai delegar. Fr. Eusebio SVD vai coordenar o comitê.

Por Irs.. Benigilda Ladia, SSpS e Maria Jerly Renacia, SSpS

Índia: Passo para a igualdade de gênero

CELEBRAÇÃO DO DIA INTERNACIONAL , 8 DE MARÇO DE 2016

A cada ano, 8 de março é um dia especial para todas nós em Streeevani, nossas amigas e associadas, especialmente por membros Da União de

Trabalhadoras Domésticas de Maharashtra. Para nós, o dia Internacional das Mulheres é um dia de celebração, reflexão, pressão e ação em ques-

tões que afetam a vida das mulheres nacional e localmente. Neste ano também, ao redor de 1.200 mulheres, reuniram-se sob a bandeira de

Streevani para celebrar o Dia Internacional das Mulheres com o tema: "Avanço pela igualdade de Gênero".

Dra. Bharati Yadav, professora e palestrante, falou sobre a igualdade de gênero, incentivando as mulheres a melhorar suas condições de vida, aprendizado e de ação. Ela afirmou que o pensar em si, deve mudar. Precisamos gostar de nós mesmas, precisamos manter certa posição, higiene e estilo na maneira como nos conduzimos, especialmente no lugar de trabalho. Falou na importância da aparência pessoal e como isso pode criar um impacto na vida de cada uma, pessoal e profissionalmente. Falou sobre sua própria experiência, que foi casada muito jovem e logo depois continuou seus estudos apesar de toda a dureza e alcançou sua posição atual. Assim, enfatizou que a educação é o mais importante instrumento para melhorar a condição das mulheres e condição de nossos filhos/filhas e de nossas famílias.

Anant Malap, de Mumbai, falou sobre a vida de Dra. Baba Saheb e de Mahatma Phule e exortou as mulheres a seguirem os passos delas. Ele animou as mulheres para continuarem lutando pelos seus direitos das mulheres e direitos das trabalhadoras através da União das T. D. para construir solidariedade e força para perseguir seus sonhos.

Outros convidados e convidadas presentes foram o Sr. D.T. Patill e a Sra. Rayna Braganza, diretora da comissão das Mulheres; Sra. Narayan Galande

e Sra. Salab Khan, de LaborNet.

O que é, sobretudo, bonito nessa celebração é a confiança, a força e a unidade que as mulheres demonstram ao organizarem um programa cultural. As questões culturais trazidos pelas mulheres trabalhadoras domésticas, mostram a situação atual das mulheres, as dificuldades que elas enfrentam, como pobreza, analfabetismo e a complexidade da vida dos agricultores devido ao fato de muitos deles cometerem suicídio devido à enorme dívida que eles contraem quando a colheita falha. Na situação do debate atual no país sobre tolerância – intolerância as mulheres que apresentam uma dança – drama mostrando patriotismo, fazem homenagens aos nossos líderes nacionais que lutaram por liberdade e igualdade. Foi um chamado para refletir sobre as lições aprendidas e a serem aprendidas para acelerar o momento da igualdade de gênero e empoderamento de cada menina e de cada mulher.

A atmosfera ressoou o eco slogans que as mulheres levantaram em apoio à união e pelos direitos, por uma sociedade livre da violência onde cada mulher e cada criança possa viver sem medo e com dignidade. As mulheres estavam lindas em seus trajes coloridos, demonstrando sua natureza expansiva; alguns grupos autônomos tinham marcas próprias para o traje de seus membros. Foi uma grande oportunidade para Stree-

PRÓXIMOS EVENTOS

29 Março - 21 Abril: Sessão 15ª do comitê sobre os direitos das pessoas com deficiência. Local: Sede ONU de Genebra.

4 - 6 Abril: Cúpula Mundial da Sociedade da informação. Local: Sede ONU de Genebra.

11 - 22 Abril: 24ª sessão do comitê sobre a proteção de todos os trabalhadores migrantes e dos membros das famílias deles. Local: Sede ONU de Genebra.

9 - 20 Maio: 15ª Sessão do fórum permanente da ONU sobre questões indígenas. Local: Sede ONU de Nova Iorque.

23 - 27 Maio: UNODC : 25ª Sessão de comissão da prevenção do crime e justiça criminal. Local: Sede da ONU de Viena , Áustria.

30 - 1 Junho: ONU DPI / NGO: Conferência de Educação para a cidadania global. Local: Gyeongju, África do Sul.

20 - 24 Junho: UNODC : 7ª Sessão da conferência dos estados partes da ONU, convenção contra a corrupção. Local: Viena , Áustria.

evani e suas associadas/associados, especialmente para a União das trabalhadoras domésticas se reunirem, celebrarem nossa vida em comum com dignidade e respeito de umas para com as outras. No final do programa, todas nós participamos de uma refeição fraterna de vegetais biryani e sheera (sobremesa). O exame iminente no colégio das crianças impediu a presença de algumas mulheres na celebração deste ano.

Reena D'Souza, SSps

